

A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Chefe da Redacção e Editor:

Director e Administrador:

JÚLIO HILÁRIO VAZ

Redacção e Administração interinas - Residência Paroquial - Melgaço

Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» - Braga
AVENÇA

CARLOS ANTÓNIO VAZ

Custo da Assinatura Anual: 30\$00
Assinatura Anual para o Estrangeiro: 70\$00

ANO - XIX - N.º 324

Melgaço, 1 de Março de 1965

RELATÓRIO DA GERÊNCIA DE 1964

Ex.mos Senhores Vogais do Conselho Municipal:

Mais uma vez tenho a honra de apresentar a V. Ex.as o relatório da gerência da Câmara no ano findo, conforme determina o n.º 3.º do art.º 77.º do Código Administrativo.

Este relatório é resumido mas V. Ex.as pedirão todos os esclarecimentos que julguem convenientes e examinarão, querendo, a conta da Câmara que aqui se acha patente para maior illicação.

EM OBRAS, FOI DISPENDIDO: (POR CONTOS)

Construção da Estrada Melgaço-Alcobaça, 209; Idem, da Pomares a Couso, 13; Idem, do caminho da Vila aos Portos, em Castro Laboreiro, 35; Idem, do Caminho da Estrada 202-3 ao Rodeiro, em Castro Laboreiro, 109; Reparação e beneficiação de fontes, 82; Idem, da rede de abastecimento de água, 3; Idem, do Matadouro, 3; Idem, de estradas, caminhos e arruamentos, 20; 9.ª anuidade da construção da cadeia e reparação na mesma, 62.

OUTROS DISPÊNDIOS:

Roupas para a cadeia, mobiliário das escolas e reparações em edifícios escolares, 29; Tratamento de doentes pobres incluindo a dívida do ano anterior, 45; Subsídios para assistência, 9. Soma: 619.

Para as cinco primeiras obras aqui mencionadas foram recebidas participações de organismos do Estado, na importância de 480 contos, que a tanto monta a receita extraordinária, importando a ordinária, incluindo as receitas consignadas, em 829 contos.

Foram satisfeitos todos os encargos obrigatórios e verificou-se um saldo em dinheiro de 131 contos.

Tem-se lutado com falta de mão de obra para que os melhoramentos em execução e projectados tenham o incremento que seria de desejar. Isto se deve, como é sabido, à emigração.

PASSO A INDICAR POR CAPÍTULOS ORÇAMENTAIS E POR CONTOS, A RECEITA E A DESPESA:

RECEITA:

Saldo do ano anterior, 59; Impostos directos, 254; Impostos indirectos, 242; Taxas-Rendimento de diversos serviços, 140; Rendimento de bens próprios, 53; Reembolsos e reposições, 16; Consignação de receitas, 124; Receita extraordinária, 448. Soma: 1.336.

DESPESA:

Encargos de empréstimos, 24; Pensões de aposentação, 2; Presidência, 13; Secretaria, 227; Tesouraria, 8; Serviços de Saúde, 78; Sanidade Pecuária, 23; Serviços de higiene e limpeza, 12; Serviços de água, 18; Camifério, 5; Matadouro, 3; Serviços de fiscalização, 43; Obras, 36; Jardins e arborização, 17; Cadeia, 71; Serviços de aferição, 10; Instrução, 42; Pagamentos por consignação de receitas, 124; Despesa extraordinária, 449. Saldo para 1965, 131. Soma: 1.336.

NÚMERO DE DOCUMENTOS ENTRADOS E EXPEDIDOS PELA SECRETARIA:

Ofícios e circulares recebidos, 2361; Idem, expedidos, 2320; Requerimentos e autos entrados, 1060; Atestados concedidos, 70; Termos de justificação, 19; Processos de emigração, 467; Conhecimentos de receita virtual, 1481; Processos de obras organizados, 116; Conhecimentos de fornecimento de água, 1668; Guias de receita eventual, 4804.

(Continua na 3.ª página)

Antigalhas Melgacenses

A história das freguesias, nos anos mais chegados a nós, em geral conservou-se sobretudo nos Livros de Visitas, que costumavam fazer-se de 3 em 3 anos por ordem do Arcebispo Primaz e nos dão a nota geral da situação delas de baixo do ponto de vista material e espiritual.

O visitador chegava, precedia aos actos de uso: procissão de Defuntos, visita à pia baptismal, altar-mor, diversos outros altares, paramentos, alfaias, etc. etc. e anotava no livro respectivo o que via de bom e de mau. Elogiava aquele e impunha a obrigação de reparar este dentro dum prazo, normalmente urgido com o gravame das penas canónicas.

Tenho presente o Livro de Visitas de Rouças desde 1740 e nele observo referências muito interessantes, que vou começar a transcrever para aqui. Como este século é dos mais curiosos na vida histórica local, tenho para mim que vamos descobrir elementos que servirão ao depois para esclarecer nomes e factos, conhecidos por outra via mas isolados, e, como tais, sem as devidas proporções. Por ex. estou interessadíssimo em conhecer a fundo e por miúdo a biografia do P. Manuel Alves Salgado, Secretário da Câmara de Braga no tempo de D. Gaspar de Bragança e de D. Frei Caetano Brandão e que era ali de Cavaleiros.

Como conseguiu chegar tão alto? Este livro vai revelar-nos o segredo? Oxalá.

Se alguém tiver livros de Confrarias e quiser emprestá-los, eles também guardam muita coisa de interesse local.

Vejamos, então, o que nos diz a primeira visita.

El-la:

Visitei pessoalmente em 5-X-1740 esta igreja paroquial de S. Marinha de Rouças em presença do Rev. do Abade dela Manuel da Cunha Lira e maior parte dos seus fregueses, fiz a procissão de Defuntos, visitei o Sacristão, os SS. Oleos, Pia Baptismal, ornamentos e mais cousas pertencentes ao Culto Divino e provendo no espiritual e no temporal ordenei o seguinte: O Rev. do Pároco em tudo cumpra, e guarde os capitulos das visitas passadas que não estiverem vingadas.

(Continua na 4.ª página)

«Voz de Melgaço»

Tiveram a bondade de pagar a assinatura os srs. Manuel Maria de Barros, 1966; D. Maria Teresa Carabel, 1965; Manuel José Gomes de Sousa, 1965; D. Maria Carolina Gomes de Sousa, 1965; D. Dalina Gomes de Sousa, 1963; Manuel Alves, 1964; José Augusto Gonçalves, idem; José Oliveira Salgado, de 1960 a 1965; Jesuino Afonso, 1964; João Cândido da Rocha, 1965; D. Maria Manuela Pereira, 1965; António da Ascensão Rainal, 1965; Abílio Tito Outeiro, 1965; D. Laurentina Alves de Campos, 1964 e Abílio Domingus, 1965.

Acerca dum velho Tema

Não há dúvida de que as coisas devem ser tratadas com seriedade. Apesar deste sapientíssimo axioma apetece-nos fazer uns nacos de literatura romanesca acerca deste velho tema das tantas estradas para Gave e Parada. Como, porém, a tanto nos não ajuda o engenho e a arte, contentamo-nos com esta pouco saborosa poesia.

E que diremos hoje?

Simplemente isto: fomos a impressão de que estamos a ser vítimas não sei se do actual condicionalismo político-económico do nosso querido Portugal, se do desinteresse de outros responsáveis.

Inclinamo-nos mais para esta segunda alternativa porque não acreditamos que a Nação esteja tão descurada economicamente que lhe seja impossível construir estas estradas de primeira necessidade. E além disso, quando se não pode atender a tudo, é do bom governo numa casa canalizar as possibilidades para o essencial. Ora ter uma estrada numa freguesia é hoje mais que essencial. Ergo... ou será que a lógica é uma batata?...

Aquela tão esperançosa estrada florestal a Parada e ramal da Gave está a ser um intrincado enigma. Onde encontrar a varinha mágica que o vá desencantar?

Dirá alguém: porque não se fala aos responsáveis?

— Sim, mas isso não pega. Eles dizem que não se pode, que não há dinheiro, nem mão de obra...

— ...nem interesse!...

— Ah, malandrol que ma tiraste da boca!...

P. G.

Exames de 2.º Grau para adultos

Os exames do Ensino Primário do 2.º grau para adultos, a realizar nos termos do n.º 3 do art.º 108.º do Decreto-Lei n.º 38969 devem ser requeridos pelos interessados, antes do dia 20 de cada mês, entregando na Delegação Escolar do concelho da residência a documentação indispensável.

No ano lectivo de 1964-65 as provas escritas iniciar-se-ão nos dias e meses a seguir indicados:

Mês de Março de 1965 — dia 8

Mês de Abril de 1965 — dia 8

Mês de Maio de 1965 — dia 8

Mês de Junho de 1965 — dia 8

Nas secretarias de cada Delegação Escolar concehial serão fornecidos aos interessados todos os esclarecimentos de que necessitem.

Esclarecem-se ainda os interessados de que para observância do disposto no art.º 19.º do Decreto n.º 40964, o único documento legal comprovativo de habilitações literárias é a certidão de exame ou respectivo diploma,

(Continua na 2.ª página)

DA VILA

PELO TRIBUNAL DA COMARCA — Por despacho da Sua Excia. Sr. Ministro da Justiça de 4 de Fevereiro publicado no «Diário do Governo» de 13 do mesmo mês, foi promovido a escriptorário de 1.ª classe, e colocado a seu pedido no 5.º Juízo Civil da Comarca do Porto, o nosso prazado amigo sr. Manuel Barbosa da Rocha, que durante cerca de seis anos exerceu com muito zelo e competência, funções de escriptorário de 2.ª classe no Tribunal desta comarca.

«A Voz de Melgaço» deseja-lhe muitas felicidades, no desempenho das suas funções.

TOTOBOLA (APOSTAS MÚTUAS DESPORTIVAS) — Após três semanas consecutivas com 11 resultados certos, foi a quarta semana que numa sociedade constituída pelos srs. António de Faro, Ilídio Cordeiro, Faustino Lima, Joaquim Lavandeira, e Miguel Pereira, conseguiu obter o 2.º Prémio no 23 concurso de 14 de Fevereiro de 1965, também com onze resultados certos.

Foi premiada a matriz N.º 1439416 com a feliz importância de 5.129\$00, entregue por intermédio do Agente 18-031, sr. Miguel Henrique Gonçalves Pereira, na Rua da Calçada desta vila.

ANIVERSÁRIOS — No passado dia 16 festejou o seu aniversário natalício o industrial desta vila, sr. Arlindo Augusto Vilas.

Sua esposa e filhos desejam-lhe que esta data se repita por muitos anos.

No dia 18, festejou também o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo sr. António Rodrigues Rego. Sua esposa e filha, desejam-lhe a continuação por muitos anos.

Também no passado dia 24, festejou o seu aniversário o nosso amigo e conterrâneo sr. Reinaldo João de Almeida, que teve a gentileza de oferecer um fino bebenete a um grupo de amigos no salão de festas do «Café Estrela» desta vila. Seus amigos, esposa e filhas, desejam-lhe a continuação desta data por muitos anos.

CASAMENTOS — No passado dia 21, realizou-se na Igreja Matriz desta vila, o enlace matrimonial do sr. Manuel Henrique Dias, filho da sr. Esperança Dias e do sr. Jacó de Carvalho, com a menina Maria Alves de Melo, filha do sr. José Alves de Melo e da sr. Maria Olinda Gonçalves de Melo.

Foram padrinhos o sr. José Félix Igrejas, funcionário da prisão comarcã desta vila, e sua esposa sr. D. Maria Esteves Igrejas. No fim do acto que foi presidido pelo Rev. P.º Justino Domingues, pároco dos noivos, o cortejo nupcial dirigiu-se para a casa dos pais da noiva onde foi servido um lauto jantar. Os noivos que são dotados das melhores qualidades, desejamos-lhes muitas felicidades.

CASAMENTO ELEGANTE — No passado dia 15, realizou-se no Santuário de Santa Luzia em Viana do Castelo o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr. Professora D. Maria Cândida da Cunha Esteves, filha do sr. Dr. António Cândido Esteves, distinto médico clínico desta vila, e da sr. D. Marieta Zilda da Cunha, com o sr. Dr. Rui Manuel Lisboa Meneses, descendente de uma das mais ilustres famílias do Alto Minho, oriunda das casas do Rosal de Valadares, e dos Meneses de Ponte da Lima.

Paraninfaram por parte da noiva seus tios paternos sr. Armando Esteves, funcionário superior dos C.T.T. aposentado e sua esposa sr. D. Maria Manuela Pimenta Esteves, residentes no Lusó, e por parte do noivo, sua irmã e cunhado sr. D. Maria Filomena Lisboa Sousa Meneses, e sr. Dr. António do Nascimento Tavares Lebre, Meretíssimo Juiz de Direito na comarca de Tabuaço.

A parte musical esteve a cargo do Rev. P.º Alberto Brás, Prior do Santuário de Santa Luzia e antigo professor de música dos Seminários de Braga.

No fim do acto que foi presidido pelo Rev. P.º Justino Domingues, pároco desta vila, o cortejo nupcial dirigiu-se para o conceituado Palácio Hotel de Santa Luzia, onde foi servido um bem confeccionado almoço, onde se brindou pela felicidade dos noivos que são dotados das mais excelentes qualidades de simpatia.

Ao jovem simpático e distinto casal «A Voz de Melgaço», deseja-lhe muitas felicidades.

JOÃO GONÇALVES — Vindo da Cidade de Caracas (Venezuela) chegou a esta vila o nosso conterrâneo e amigo sr. João Gonçalves, benquista comerciante e industrial naquela cidade, acompanhado da sua esposa sr. D. Maria Estela Esteves Gonçalves e sua filha menina Luz Maria Gonçalves.

VISITANTES — De visita às suas famílias tivemos o prazer de ver nesta vila o nosso conterrâneo sr. António Ribeiro, funcionário do Tribunal do Trabalho da cidade

EM LOUVOR

de alma de um justo

(Continuação do n.º anterior)

Quantas invejas, emulações e outros sentimentos destrutivos ele conseguiu neutralizar e eliminar!

A mim e a todos meus familiares e parentes, jamais deixou de nos honrar com acrisolado afecto e presença, tanto nas horas felizes, como nos dias e episódios tristes, amargos e trágicos.

É possível que esta circunstância concorra para alguns considerarem diminuído o valor das minhas asserções.

O seu temperamento e disposição de espírito irradiavam uma simpatia permanente como é apanágio das almas optimistas e perenemente *primaveris*; ou ele não tivesse vindo ao mundo em fins de Março de 1872, ficando portanto sujeito à zona zodiacal do 1.º signo ou seja o de Ariés (Carneiro) caracterizado por enérgicos impulsos e progressivos desenvolvimentos que a fase da germinação simboliza, sob o Sol equinocial.

E, no entanto, nos últimos anos, principalmente, foi o seu coração alanceado por cruciantes dores: a perda da companheira estremosa, de um irmão amantíssimo e de muitos amigos militantes em sectores políticos cujo matiz nem sempre era o seu. Grande admirador do General Norton de Matos, sentia o que o insigne Alto Comissário de Angola, hoje sentiria, em face do vilíssimo ataque contra a nossa soberania, em terras de Além Mar, perpetrado por uma boa parte da Comunidade Internacional.

A alma do Dr. Manuel Gonçalves deixou-nos um exemplo de bondade frutuosa em tolerância e consequentemente disciplinada.

Ser *bonachão* é coisa muito diferente que ser *bonachirão*. Esta última acepção implica uma ingenuidade eivada de inadvertência de vontade e firmeza. E um *melgacense*, nunca consentiu que os absolutistas lhe chamassem *malhado*...

É patriota acima de tudo e vem tendo desde tempos remotos e sempre vivo — o *recheio* simbolizado no altivo e épico castelo das suas armas, detalhe que nem sempre se observou em todos os espíritos de outras áreas e eras... Deve ser por isso, que ainda na época corrente elas pagam dívidas impostas pelo destino e bom juros compostos...

Pois que Deus Nosso Senhor aceite no seu regaço a formosa alma deste cristão indefectível, deste afirmado crente, deste bom português.

Ponte de Lima, 11-1-1965, após a missa do 30.º dia.

Aniversários

Fazem anos: amanhã, Maria José Gomes Domingues; no dia 3, os srs. Henrique Fernandes Bermudes e José Dias de Figueiredo; no dia 5, a sr.ª D. Genésia da Costa Cardoso; no dia 7, a sr.ª D. Clarissa da Mota Solheiro Pinto; no dia 8, a sr.ª D. Ana de Fátima Fernandes Pereira de Melo, a menina Maria de Lourdes Monteiro Calheiros, e os srs. Augusto Estêvão de Sousa Lobato, José de Sousa Lobato e António Dias Soares; no dia 9, a sr.ª professora D. Isabel Guarreiro Ranhada, o sr. Sargento António Napoleão Gonçalves e o menino António Cândido Esteves; no dia 11, as meninas Elisa Maria Rodrigues e Maria Margarida de Sousa Cerqueira, o sr. Manuel José Gonçalves (Cortinha) e o menino Jorge Miguel Trancoso Bermudes; no dia 12, as Sras. D. Maria Amélia Vaz Gomes Pinheiro e D. Maria Ludovina Gonçalves Pinheiro; no dia 14 as sras. D. Aida da Anunciação Domingues e D. Nazaré Gomes de Sousa Araújo; e no dia 15, a sr.ª D. Maria Carolina Gomes de Sousa Gonçalves.

Parada do Monte, 27

CASAMENTOS — Consociam-se no dia 15 os nobres Manuel Alves, do lugar da Aldia Grande, e a menina Maria Domingues, do lugar do Coto Santo. E no dia 22 o sr. Carlos Augusto Pires, do lugar da Lagarteira, e a menina Maria Rodrigues, do lugar de Orjás, da freguesia de Cubalhão. Após o enlace que se realizou na Igreja desta freguesia foi servido em casa dos pais dos noivos um lauto jantar aos inúmeros convidados de parte, a parte. Aos novos lares que são dotados de excelentes dotes físicos e morais, desejamos uns lares cheios das maiores venturas.

FALECIMENTO — Com a idade de 64 anos entregou a alma ao Criador no dia 25 a sr.ª Maria Lourenço, do lugar da Aldeia Grande. A família enlutada, os nossos sentidos pêsames e paz à sua alma.

PARTIDAS PARA FRANÇA — Partiram os srs. Manuel Pires, Armando Vaz Domingues, Manuel Viçites, Armando Lourenço, Casário Pires, Armando Rodrigues, Armando Pires, José Afonso, Manuel Domingues, Germano Rodrigues e Oliveira de Carvalho.

O TEMPO E A AGRICULTURA — Continua o tempo seco. De vez em quando vem uns chuveiros, mas torna a vir sol. Já principiou a sementeira das batatas, para o cedo. Cafu a primeira nevada no dia 21. — C.

Pelo nosso Hospital e Lar de S. José

Felizmente, estão a dar-se coisas novas na nossa terra: — sempre se deu para o hospital e sempre o bom Povo de Melgaço compreendeu esta sua obra. Mas vão surgindo mais dedicações. E os nssos franceses estão a dedicar maior atenção às suas casas de caridade. O dinheiro tanto pode ser na mão do que o posse, um bem, um sorriso, um acto de carinho, como pode ser uma coisa inútil, ridícula, para egoísmo.

Havéis de ter sempre pobres, disse o divino Mestre. E nós havemos de ser todos julgados por Ele, pelo que fizemos aos nossos irmãos necessitados.

Pois, graças a Deus. Um amigo do nosso hospital e Lar que trabalha em Lisboa e tantas vezes está conosco nesta batalha, o Sr. Amílcar Fundinho mandou-nos 100\$00 e uma Senhora que vive em França, mas pede-nos que a deixemos no anonimato, mandou-nos 2.000 francos. Como é bonito fazer bem.

A todos, muito obrigado.

P. CARLOS

Consultas, 360; curativos, 286; injeções, 527; pequenas cirurgias, 35; gr. cirurgia, 3; diatermias, 61; análises, 21; radiografias, 4; radioscopias, 10; doentes (entraram), 33; saíram, 28; bebés, 6; a ambulância foi uma vez ao Porto.

Exames do 2.º Grau para adulto

(Continuação da 1.ª página)

documentos que sómente podem ser passados pelo Director Escolar ou seu Adjunto ou pelo Delegação Escolar do Concelho e seus Adjuntos.

Não devem considerar-se como documentos legais, as declarações ou certificados que não sejam passados e autenticados pela Secretaria da Direcção do Distrito Escolar ou da Delegação Escolar concelhia.

A BEM DA NAÇÃO.

Direcção do Distrito Escolar de Viana do Castelo, 8 de Fevereiro de 1965.

O DIRECTOR DO DISTRITO ESCOLAR

(Continua na 4.ª página)

Relatório da Gerência 1964

(Continuação da 1.ª página)

Se compararmos o movimento deste ano com o dos anos anteriores notamos um aumento de serviço muito para considerar.

Vejamos agora, resumidamente, alguns dos principais melhoramentos em que a Câmara mais tem empregado a sua actividade.

PLANO DE FOMENTO — VIAÇÃO RURAL

Continuaram estas obras do Plano de Fomento—Viação Rural a absorver a maior parte das receitas da Câmara. E ainda estão muito longe de estarem concluídas.

A Estrada de Fiães já está totalmente aberta até ao Convento da mesma freguesia. Não foi possível, por falta de empreiteiro, executar nesta Estrada uma fase de macadame numa extensão de 2,5 quilómetros. Foi, porém, já entregue a empreiteiro e será executada nos próximos meses do ano em curso.

No Caminho de Rodeiro (Castro Laborreiro), também não foi possível executar uma fase de pavimentação, a cuba, numa extensão de cerca de 700 m., pelo mesmo motivo.

Pela segunda vez deserto o concurso, aguarda agora a Câmara informação dos Serviços para agir de harmonia.

Espera-se que sejam comparticipados brevemente os projectos da continuação do C.M. da Vila de Castro (a Portos (só está aberto 1 km.) e do de Fiães a Ervadal.

ELECTRICIDADE:

Foram enviados em Agosto do ano findo, para efeito de comparticipação, os projectos de electrificação de Alvarado e Penso. Está a ser elaborado o de Paderna, e outros se lhe seguirão.

Sobre a electrificação de S. Gregório, povoação que a Câmara pôs sempre em primeiro lugar pelos motivos de todos conhecidos — povoação de fronteira, com posto de passagem, com algumas repartições públicas, a mais importante depois da Vila — foram feitos já vários pedidos, e aguarda-se resposta ao último, datado de 26 de Outubro findo.

EDIFÍCIOS ESCOLARES:

Entrou em funcionamento já o novo edifício escolar desta Vila, obra que parecia estar condenada a não mais se erigir. Todos se recordam das arrelias e dificuldades que foi preciso vencer para que se tornasse uma realidade. Mas... a sua beleza, imponência e comodidade fazem esquecer todas aquelas contrariedades. É um belo edifício, de uma sólida e rara construção. Podemos orgulhar-nos dele!

As obras escolares continuam. Está a construir-se o edifício de 2 salas no núcleo de Pomares, freguesia de Couso.

Foi já adquirido o terreno, que previamente havia sido escolhido e aprovado, para o edifício de Lamas de Moura, tendo-se comunicado imediatamente estar à disposição dos respectivos Serviços de Construções.

Já foi aprovado o terreno escolhido para o edifício do núcleo de Sobreiro, freguesia de Cristóval, e contamos dentro em breve poder comunicar também aos respectivos Serviços que ficarão à sua disposição para darem início à construção.

O edifício do Ribeiro, Castro Laborreiro, não foi possível ainda adjudicá-lo, por não haver empreiteiro que queira lá ir construí-lo.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA:

Sabe-se que o abastecimento de grande parte do concelho só poderá ser feito eficientemente por captação de água no rio Minho.

Feito o pedido pela Câmara no sentido de se recor-

Banco Fernandes Magalhães

PORTO

RUA DE SA DA BANDEIRA, 23 a 39
Telex., 755 MAGA - PORTO — End. Teleg., MAGA
Telefones, 28241 (5 linhas)

DEPENDENCIAS

R. Sá da Bandeira, 17 a 19 — Telef. 28241

« S. BENTO »	Rua das Flores, 332	Telef. 21861
	P. Almeida Garrete, 6	
« BONFIM »	Rua Fernandes Tomás	Telef. 28241
	(Edifício Ouro)	53452

CORRESPONDENTES em todo o País, Ilhas, Ultramar e no Estrangeiro

UMA DAS MAIS ANTIGAS ORGANIZAÇÕES BANCARIAS DO PAÍS

DA VILA

No passado dia 25, realizou-se na basílica do Sameiro o casamento da menina Aida de Jesus Lourenço, filha dos srs. Manuel Lourenço e D. Maria Rosa Fernandes, de Cavaleiros já falecidos, com o sr. José Gonçalves, filho dos srs. António Gonçalves e de D. Maria Ferreira, de Golães. Presidiu o sr. Abade de Fiães, rev. P.e Manuel Lourenço, irmão da noiva, que celebrou a Santa Missa. Foram padrinhos, por parte da noiva, seus irmãos, Duarte Lourenço e D. Maria da Conceição Lourenço.

Os noivos muito esfimados na nossa terra, seguiram depois para o Porto, em viagem de núpcias. Dessejamos-lhes uma perene lua de mel.

—Na passada quinta-feira seguiram de Melgaço, para Paris, 5 camionetas com trabalhadores portugueses. Já há ligação directa dos Arcos para esta vila.

Que tudo lhes corra bem, aos nossos bons rapazes.
EM S. GREGÓRIO — Estão ali vários trabalhadores portugueses que pernoitam nesta localidade e vão trabalhar na barragem da Frieira, na Espanha. Os salários são já bastante razoáveis e as Autoridades autorizam a sua passagem na fronteira, todos os dias, em carro da Empresa.

Oxalá que na nossa terra comecem outras obras e que, à maneira de muitos italianos e já bastantes espanhóis, logo regressam às suas terras e aos seus lares os nossos queridos portugueses. É tarefa que se impõe. É a grande batalha que temos de travar e vencer: por um Portugal melhor.

ner já ao referido rio para o reforço de abastecimento de água a esta Vila, foi atendido, tendo sido autorizada a abrir 2 poços de 2,5 m. de diâmetro, cravados na areia, com uma profundidade da ordem dos 6 metros.

Pedidas e recebidas propostas, já a Câmara as remeteu à entidade competente, para apreciação, tendo sido

(Continua na 4.ª página)

Declaração

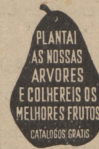
OSWALDO JOSÉ DE SOUSA, residente no Ultramar Português, vem por este meio declarar que sua irmã MARIA ALICE DE SOUSA, resolveu por sua livre vontade deixar a sua companhia e regressar à Metrópole.

Mais declara, que se não responsabiliza por qualquer dívida por ela contraída ou que ela venha a contrair, sendo da responsabilidade dela todos os actos que praticar.

Dundo, 7 de Fevereiro de 1965.

Oswaldo José de Sousa

AS MAIS SELECIONADAS ARVORES DE FRUTO



As melhores sementes de flores e hortaliças. As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais.

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares.

CATALOGOS GRATIS

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FILHOS, L.da

Rua de D. Manuel II, n.º 55

PORTO

Teleg.: Rosalinda Telef.: 21957

Alexandre Amorim

Advogado

Herculano Lima da Silva

Solicitador

Com escritório nesta vila

RODRIGO MARIA DE MOURA

Advogado

Escritório Praça da República

MELGAÇO

Pinto de Magalhães, L.da

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas
LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas
AMARANTE * ARCOS DE VALDEVEZ * PENICHE * ELVAS * VILA DA FEIRA * FATIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, L.da — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L. da

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

Relatório da Gerência de 1964 Antíg. Melgacenses

(Continuação da 3.ª página)

aconselhada a entregar esta obra a determinada empresa. Espera-se que a referida obra seja iniciada ainda este ano.

FONTES DE MERGULHO E OUTRAS:

Estão muitas destas obras ainda sem iniciar-se. Não tem sido isso possível, em virtude da falta de empreitador. E, a continuar a registar-se esta falta, só há uma solução — serem executadas pelos interessados, como já o foram algumas.

Espera-se para breve a comparticipação para a construção de mais fontes. E, assim, será feito um abastecimento provisório que irá servindo até que se possa proceder ao abastecimento geral.

NOVO MERCADO:

Aguarda-se que o técnico urbanista indique local próprio para este melhoramento, no antepiano que lhe foi entregue para nele introduzir as alterações necessárias.

Logo que este trabalho do urbanista esteja pronto, procurar-se-á mandar elaborar o respectivo projecto, para fazer andar a obra pois é bem evidente a sua necessidade.

CASAS DOS MAGISTRADOS:

Foi já presente e aprovado superiormente o anteprojecto desta obra. Está agora o arquitecto a elaborar o projecto definitivo. Depois da aprovação deste, esperamos a declaração de utilidade pública e a urgência de expropriação de alguns terrenos, para se iniciarem estas tão necessárias construções.

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS:

Após a visita de Sua Excelência o Ministro das O. P., que prometeu acelerar na medida do possível a elaboração do projecto, deslocou-se aqui, em 28-7-64, o arquitecto encarregado da sua elaboração. Não temos descurado este assunto. Temos empregado todos os esforços ao nosso alcance para dar o mais rápido andamento a este melhoramento. Por isso, todas as demoras que têm havido não podem assacar-se à esta Câmara.

OBRAS PROMETIDAS POR SUA EXCELENCIA O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS NA SUA VISITA DE 15-2-64:

Estão ainda muito atrasadas estas obras, por motivo dos técnicos demorarem a entrega dos trabalhos de que se encarregaram. A Câmara tem empregado todos os esforços para o seu rápido andamento. Apesar disso, só seguiram ainda, e há pouco, com vista à comparticipação os projectos de:

- Remodelação de abastecimento de água à Vila;
- Remodelação do C. M. de S. Paio; e
- Anteprojecto de adaptação dos antigos Paços do Concelho.

Esperamos que, dentro de pouco, nos sejam entregues os projectos de:

- Remodelação de Escolas da Vila; e da
- Rua de acesso à Escola.

O Largo de S. Gregório foi já comparticipado. Está a Câmara em negociações com empreiteiros para a sua execução.

Embora a comparticipação já tivesse sido pedida anteriormente a esta visita, o certo é que só com ela se tornou realidade. E, assim, embora contra vontade da Câmara, não foi possível levá-la a efeito tão cedo.

Para finalizar, recordo a V. Ex.ª uma boa notícia. Está a desaparecer uma das despesas que tem afligido muito a Câmara, já vai a caminho de 10 anos, — a da construção da cadeia.

Termina no próximo ano, com o pagamento da 10.ª anuidade. Desaparece esta e, como que em sua substituição, aparece outra que vai aumentando de ano para ano com novos edifícios — a das construções escolares.

Se a cadeia foi obra de interesse, de muito maior interesse são os edifícios escolares. As crianças e professoras, instalados em maus edifícios, são, verdadeiramente, uns prisioneiros.

Aquela verba terá assim uma óptima aplicação. Melgaço, 13 de Fevereiro, de 1965.

O Presidente da Câmara Municipal,

MANUEL JOSÉ RODRIGUES

(Continuação da 1.ª página)

das, ou por mim o não foram sob as penas deles.

Por achar esta igreja bem assistida no que toca ao ofício de Pároco e bem paramentada no que respeita à administração da Capela Mayor, não tenho nesta parte a proferir; e sendo alguma coisa necessária, espero do cuidado do Rev. Abade, de cujo zelo fio muito, a faça a tempo que se não experimente falta.

Vi que as cortinas do Altar das Almas desta igreja estavam rotas e incapazes de serviço e por isso mando aos oficiais da Confraria delas ponham em termo de um mês umas novas de Serafina azul com suas franjas ao lado correspondentes, de sorte que em tudo fiquem decentes sob pena de mil reis que os ditos oficiais pagarão de seu bolso na primeira visita.

Também me constou no mesmo acto de visita que o mordomo dos sinos toca actualmente aos defuntos enquanto estão sobre terra, de que segue aos doentes algum prejuízo ao ouvirem os sinos grandes e juntamente turbarão para os sacerdotes dizerem missa e administrarem os mais officios divinos, pelo que mando ao dito mordomo que, depois de tocar sinal de pessoa que faleceu, toque os sinos com ordem (ou seja) de 3 em 3 horas uma carreira somente sob pena de 500 reis que pagará não observando a ordem sobredita.

Acho por satisfazer algumas obras mandadas aos fregueses nas visitas passadas, pelo que tem ocorrido nas penas postas nos capítulos que tratam deles, que por esta vez lhe perdoou por me informar o Rev. do Abade do grande trabalho que muitos fregueses tiveram com as duas capelas, que à sua custa erigiram, concorrendo para elas com o exercício de suas pessoas e despesa de suas casas (inteligível) e muito mais ao Rev. do Abade desta freguesia por ser desta pia devoção o principal director e aos mesmos fregueses advirto, e novamente mando satisfaçam as sobreditas obras até (inteligível) que deles fio, e espero de seu fervoroso zelo, sob pena posta no capítulo que trata desta matéria.

Pessoalmente visitei a capela de N. Senhora da Graça desta freguesia, e como o administrador dela não tem satisfeito algumas obras mandadas nas visitas passadas, para o que foi várias vezes avisado (inteligível) encarrego o pároco de fazer conta da capela e de fazer os necessários reparos.

Problemas em suspenso: quais eram as capelas em construção? Uma delas era a de S. Rita. E a outra?

Vê-lo-emos, em breve, certamente.

A. Luís Vaz

DA VILA

(continuação da 3.ª página)

do Porto.

Também tivemos o prazer de ver entre nós o nosso conterrâneo sr. José Nicolau Ribeiro, comerciante em Lurdas Vedras, acompanhado de sua esposa.

VINDOS DE FRANÇA — Chagaram a esta vila vindos da França os nossos conterrâneos srs. Inocêncio Marinho e Ludovino de Freitas.

PELO HOSPITAL — Foi socorrido no banco do hospital desta vila no passado dia 12 o menor de 9 anos Manuel António Gonçalves Alves, filho do sr. José Lino Alves, e da Dorcas do Carmo Gonçalves, de Castro Laboreiro, com esfacelamento da mão esquerda, que teve de lhe ser amputada, ferimentos produzidos pela explosão duma bomba de foguete.

Também no banco do hospital foi socorrido no passado dia 17, Alexandrina Rodrigues, de 80 anos de idade, natural de Felgueiras — Pense, com ferimentos graves na face esquerda, a qual no fim de sofrida recolheu à enfermaria do mesmo hospital.

TRANSFERENCIA — DO Navio Escola Sagres, onde prestava serviço, foi transferido a seu pedido para o posto de Marinha desta vila, o nosso conterrâneo sr. Armando Pinto Rodrigues, filho do sr. António Pinto Rodrigues e da sr. Ana Cândida do Paço. As nossas felicitações.

FALECIMENTOS — Após prolongado e doloroso sofrimento, faleceu há dias na sua residência do lugar da Boa Vista, freguesia de Rouças a sr.ª Maria Amélia Alves, de 57 anos de idade, casada com o sr. Celestino Gonçalves, e mãe do sr. Manuel Alves Gonçalves, comerciante em Lisboa, e da sr. Maria Alves Gonçalves, casada com o sr. Esmeraldino da Araújo.

O seu funeral que se realizou no dia seguinte foi largamente concorrido por pessoas de todas as categorias sociais. A toda a família em luto sentidas condolências.

No passado dia 16 faleceu nesta vila o sr. José de Brito, viúvo, de 78 anos de idade, carcereiro da cadeia comarcã desta vila aposentado.

O extinto que era geralmente estimado, era natural de Ponte da Barca e residente nesta vila há muitos anos. O seu funeral que se realizou no dia seguinte foi muito concorrido por pessoas de muitas categorias sociais. A toda a família em luto sentidas pêsames.

Também no passado dia 14, faleceu na sua residência em Cevida — Destriz (Espanha) onde residia há muitos anos o nosso conterrâneo sr. Alfredo Fernandes, de 56 anos de idade.

O extinto que naquela localidade era muito estimado, era irmão dos nossos amigos srs. Rodolfo Fernandes, industrial desta vila, Amadeu Fernandes, funcionário da C.U.F. em Africa e João Fernandes, soldado da G.N.R. em Lisboa, e das senhoras Alzira, Fernanda, Zué, e Maria de Lurdes Fernandes. A toda a família em luto o nosso cartão de sentidos pêsames.

No passado dia 22 faleceu, na sua residência do lugar de S. Gregório — Cristóval, a sr.ª D. Herminia da Anunciação de Abrujo Correira, de 79 anos de idade.

A extinta que pelas suas qualidades de carácter e bondade era geralmente estimada, era casada com o sr. António Correira, comerciante naquela localidade e mãe dos srs. Augusto Correira, funcionário da Empresa Auto Viação Melgaço Lda, Júlio Correira e da sr.ª D. Idalina Correira Pires, e avó dos srs. António Augusto Pires, agente técnico de engenharia, Júlio Pires, aluno do 4.º ano da Faculdade de Ciências Económicas e Financeiras da Universidade do Porto, Carlos Correira, ausente em França e Maria Herminia Correira.

O seu funeral que se realizou no dia seguinte foi largamente concorrido por muitas pessoas de todas as categorias sociais. A toda a família em luto o nosso cartão de sentidas condolências.

Também no passado dia 25 faleceu na sua residência do lugar de Várzea, freguesia de Paderne o sr. José Maria Gomes da Sousa, de 79 anos de idade.

O extinto era casado com a sr.ª Zulmira Ferreira da Sousa e pai dos nossos amigos srs. Tenente Mário Gomes da Sousa, em serviço no Ultramar, José David Gomes da Sousa, guarda-fiscal em serviço na Secção desta vila, Cândido Gomes da Sousa, funcionário da Sociedade Geral de Transportes em Lisboa, e José Bento Gomes da Sousa, 1.º Sargento do Exército em serviço no Centro de Instrução em Tancos, e das senhoras Julieta, Maria de Lurdes, Marieta, e Marizinha Gomes da Sousa.

O seu funeral que se realizou no dia seguinte foi largamente concorrido tendo-se incorporado no féretro muitas pessoas de todas as categorias sociais.

A toda a família em luto o nosso cartão de sentidos pêsames. — C.

A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Chefe da Redacção e Editor:

Director e Administrador:

JULIO HILARIO VAZ

Redacção e Administração interinas Residência Paroquial - Melgaço

CARLOS ANTONIO VAZ

Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada - Braga»

AVENÇA

Custe da Assinatura Anual: 30\$00
Assinatura Anual para o Estrangeiro: 70\$00

ANO - XIX - N.º 325

Melgaço, 15 de Março de 1965

E JESUS PASSOU ALI ...

Foi há dias em Arbo. Passaram ali, a caminho de França vários rapazes que regressavam aos seus trabalhos. Esperavam então o comboio que os havia de levar. Em França, pouparam muito, fizeram uma vida muito dura, e trouxeram para sua casa grandes somas de dinheiro. Mas um deles, nas festas do Carnaval, gastara, só num baile e acessórios, 500\$00. E havia ali à beira da sua casa uma pobre velhinha, doente, sem ninguém em França, pobre, muito pobre e nunca a fora ver, nem lhe deixou nada. Outro já era sabido, quando na feira, passava por uma pobre, voltava a cara e resmungava: — que terra esta onde tanto se pede. E nada deu. Outro sabia que o confesso de desobriga para os católicos, estava já marcado e fugiu, antes do dia, para que a sua esposa o não maçasse... E outros, outros, bons rapazes, é certo, mas insensíveis para com as misérias do próximo e então, nas suas obrigações para com Deus, muito omíssonos: — estava ali um que nem sequer chegou a entrar na sua igreja. E o Senhor chegou, num passo lento, decidido, e com aspecto grave, severo, e triste. Passou, olhou para aquele numeroso grupo e ficou muito, muito triste. Nem uma palavra. E os rapazes: — mas quem é? Quem é Ele? e o Senhor passou adiante. Estava ali um grupo de três rapazes que se dirigia para a Alta-Sabóia. Eram 3. Foram amigos dos pobres seus vizinhos, repartiram com todos generosamente, gentis com suas famílias e vizinhos.

E mais: — foram à sua igreja confessaram-se, comungaram, antes da partir, e deixaram ali para as suas despesas o que puderam; lembraram-se também duma obra em construção na sua terra, para benefício dos pobres e um deles, deixou uma lembrança para os velhinhos de Eiró. E o Senhor aproximou-se, olhou para os três, sorriu, sorriu e disse-lhes: — *muito bem, eu vi tudo!* E os outros: — Ah! mas Ele é o Senhor. É o Senhor! E ficaram muito tristes.

ROUÇAS, 13

Na passada sexta-feira, realizou-se o primeiro confesso da nossa freguesia e, ao mesmo tm-

(Continua na 4.ª página)

CONVERSANDO à lareira

Ora seja louvado e adorado Nosso Senhor Jesus Cristo! Para sempre seja louvado no Céu e na Terra e Sua Mãe Maria Santíssima!

— O compadre, viu aquela notícia duns estudantes que foram presos pela policia?

— Vi, mas julgo que estás enganado! A policia não prendeu estudantes; prendeu membros confessos e provados do partido comunista, o que é diferente! Davase o caso de estarem esses tais meninos matriculados em Universidades, Liceus e Escolas Técnicas, mas estudantes não eram. Porque, se fossem estudantes, queriam era saber de estudar e não andavam a brincar aos bombistas, nem a insultar mestres na própria escola!

— Então eles faziam isso?!

— Isto e muito mais que não chega a saber-se cá longe!
— Mas a policia devia ter um bocadinho de consideração pelos rapazes e respeitar o foro académico! As questões com estudantes sempre foram encaradas e resolvidas com um critério compreensivo e sempre se desculpavam umas certas *rapaziadas!*

— Se tu chamas *rapaziadas* às actividades daqueles meninos e daquelas meninas que foram quase todos apanhados com a boca

(Continua na 3.ª página)

O Arcebispo D. José de Bragança, que nessa época governava a Diocese, era novo e vinha disposto a desempenhar o seu múnus com exemplar cuidado e muito zelo no serviço de Deus.

O Livro de visitas de Rouças não só arquiva os decretos e pastorais publicadas pelo dinâmico Prelado, como ainda anota que as visitas se efectuavam todos os anos.

O processo era sempre o mesmo: procissão de defuntos, visitas ao cemitério, altar-mor, baptistério, alfaias etc. etc., leitura do que tinha ficado como devendo ser observado depois da última visita e verificação se sim ou não se cumpriu o que ficou determinado.

Arrumada esta rúbrica, passava-se à outra: verificar o que havia para pôr no são e o visitador não se esquivava a dizer com clareza o que observava e

ARCEBISPO PRIMAZ

Faz hoje anos Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz a Quem, por tal motivo, «A Voz de Melgaço» saúda jubilosamente.

Voz de Melgaço

NOVOS ASSINANTES — Deram-nos o prazer da assinatura os srs. Alfredo Esteves Pereira, Joaquim Augusto Fernandes, Manuel Barbosa da Rocha, José Nicolau Ribeiro, Manuel Joaquim Pereira, P. Manuel Arminho Lira, Antero Baptista Esteves.

Gratos pela atenção.

ASSINATURAS PAGAS — Tiveram a bondade de pagar a assinatura de «A Voz de Melgaço» os srs. Alvaro Bento Alves, 1966; Sérgio da Silva Saavedra, co de 1966; Manuel Lourenço 1965; José Abílio Pires, até Mar-Loureiro, 1962 até Abril inclusive de 1963; Manuel Esteves Cordeiro, idem; Aires Gonçalves, 1965; Capitão Alcino Alberto Vieira, 1965; Vitor Meleiro Alves, 1965; D. Delfina Gomes de Sousa, 1965.

ANTIGALHAS MELGACENSES

ROUÇAS EM 1742

o que de emenda carecia. O relatos das visitas desta época a Rouças são breves, sinal de que não havia a que atalhar. Uma delas até dá os maiores elogios ao pároco e ao clero, mas tal elogio, que ficamos com a impressão de ser um tudo nada exagerado. Simples suposição, é evidente, porquanto nenhum motivo temos para admitir o contrário. E só a impressão de que o elogio é demasiado.

O Dr. Joaquim de Oliveira, abade da igreja dos SS. Cosme e Damião, Arcos de Valdevez, visitador em 14 de Fevereiro de 1742 destaca uma nota curiosa: «Notei ser esta igreja não só a melhor desta (*ininteligível...*) mas também igual na arquitectura às melhores (*depois novamente ininteligível*).

Observa, no entanto, como reparos necessários duas vidraças bem feitas, que resistam aos

CARTA DE ROMA

NO BRASIL

RELIGIOSAS FAZEM DE PAROCO

A notícia correu veloz... Mulheres fazem de Pároco. Já de há tempos, jornais e revistas católicas de todo o mundo vêm noticiando que religiosas estão a desempenhar funções de párocos e de vigários no Estado do Rio Grande do Norte, no Brasil.

A nova causou sensação sobretudo na velha Europa, não habituada a viver o drama religioso e missionário das vastas terras da missão; mas não assim nessas regiões, onde o facto provém naturalmente da ansia de dar uma solução provisória ao grave problema da escassez de sacerdotes.

RELIGIOSAS REGEM AS PARÓQUIAS...

A ideia nasceu no norte do Brasil, na cidade de Natal, uma arquidiocese com 700 mil católicos e apenas 45 sacerdotes. Como atender às necessidades da imensa população?

Urgia criar e organizar paróquias, semear a palavra de Deus, baptizar, pregar e enterrar os mortos... E a Mons. Eugénio de Araújo Sales ocorreu uma ideia feliz: decidiu colocar religiosas a governar algumas das suas paróquias, ao menos provisoriamente, até que seja suficientemente resolvido o problema angustioso da escassez de clero. A elas foram confiados todos os trabalhos

(Continua na 3.ª página)

No Lar de S. José

Graças a Deus. As generosidades vão aumentando e assim, dois casais que há dias se uniram pelos laços do matrimónio na igreja da Vila e realizaram o seu almoço na Casa do Sr. Ernesto Viriato dos Passos Ferreira da Silva em Eiró quiseram deixar para os nossos velhinhos do Lar, grande parte da sua refeição, o que muito alegrou os contemplados. Na crónica da vila se faz alusão aos simpáticos casais. A eles muito e muito obrigado.

E um gesto também muito lindo: — Um rapaz, dos seus vinte e um anos, do lugar da Pombeira, Rouças, foi há dias para França, mas não quis partir, sem deixar uma lembrança para a sua igreja, onde foi baptizado, para Santa Rita e para este Lar, a quem deixou 20\$00. Era tão fácil fazer bem! E, no entanto, lembramo-nos tão pouco!

Que belo gesto o do Manuel da Costa.

Que lindos poemas há já nesta casa. Que o bom Deus os pague a todos.

A. LUIS VAZ

DA VILA

CASAMENTOS — No passado dia 7, realizou-se na Igreja Matriz desta vila, o enlace matrimonial do sr. Alvaro Augusto Cortes, filho do Sr. Manuel Cortes e da sr.a Julieta da Araujo, com a menina Lindalva Gomes de Sousa, filha do sr. Raul Gomes de Sousa e da sr.a Maria do Carmo Taboas, já falecidos. Foram padrinhos o sr. Ernesto Ferreira da Silva e sua esposa sr.a D. Margarida Esteves Ferreira da Silva, por parte da noiva e por parte do noivo seus tios sr. Alvaro de Araujo e sua esposa Professora D. Emilia de Magalhães Araujo.

— Também no mesmo dia, e na mesma Igreja se realizou o enlace matrimonial por procuração do sr. Raul Gomes de Sousa Junior, ausente em França, sendo procurador seu tio sr. Adozindo José Taboas, com a menina Maria da Conceição da Rocha, filha do sr. Rafael da Rocha e da Sr.a Conceição Domingues, naturais da freguesia de Prado. Foram padrinhos por parte do noivo seus tios sr. Henrique Lucena e sua esposa sr.a D. Lindalva Taboas Lucena, e por parte da noiva o sr. Salvador Soares, comerciante na freguesia de Prado e sua esposa sr.a D. Maria Adelaide Salgado Soares.

No fim do acto litúrgico, o cortejo nupcial dirigiu-se em grande número de automóveis para a Casa da Quinta de Eiró, que foi gentilmente cedida pelo seu proprietário sr. Ernesto Ferreira da Silva, para all ser oferecido um bom e confeccionado almoço ao grande número de convidados.

Aos dois gentis casais, que são dotados das melhores qualidades e de muita simpatia, desejamos muitas felicidades.

— No passado dia 28, também se realizou na Igreja Matriz desta vila, o casamento da nossa conterrânea menina Narcisca Cândida Gonçalves, filha do sr. Henrique Napoleão Gonçalves, industrial de Sapataria, e da sr.a Palmira Alves de Melo, com o sr. Joaquim Lavandeiras, funcionário da Garam Lima, desta vila, natural de Viana do Castelo. Paranimfaram o acto, o sr. José Luís do Vale, e sua filha sr.a Professora D. Maria Fernanda Santos do Vale. No fim do acto, que foi presidido pelo Rev.do P.e Justino Domingues, Pároco desta vila, o cortejo nupcial dirigiu-se para casa dos pais da noiva, onde foi servido um finíssimo «Copo de água», ao grande número de convidados.

Desejamos aos noivos as maiores felicidades.

FESTAS DO CONCELHO DE MELGAÇO — Realizam-se nos dias 27, 28, 29 e 30 de Maio «Sansacional»: — A Comissão das Festas do Concelho, tem o prazer de comunicar a todos os Melgacenses, que se encontram por todo o país e estrangeiro, que já contratou para abrilhantar os referidos festejos, 4 bandas de música: a Banda da Polícia de S. Pública, a Banda de Vilela do Douro, a Banda Marcial de Gueifães da Maia e a Banda dos B. V. dos Arcos de Valdeves.

Ranchos Folclóricos, uma Orquestra Espanhola, Concurso pecuário, Parque de Diversões, com todos os atractivos de grandes romarias, Feéricas iluminações, Sessões de Fogo de artifício, Ornatações de uma das melhores casas da especialidade. O programa definitivo sairá brevemente.

PARTIDAS E CHEGADAS — De visita às suas famílias tivemos o prazer de ver nesta vila os srs Dr. Orlando Guedes da Costa, acompanhado de sua esposa sr.a D. Maria Fernanda Teixeira Guedes da Costa, residentes em Coimbra; Armando Lopes, comerciante no Porto, acompanhado de sua esposa sr.a D. Maria de Lurdes Lourenço Lopes e filhos, Oscar Marinho, escrivão de 1.a classe do Tribunal da Comarca de Benavente, acompanhado de sua esposa sr.a D. Arminda da Cunha Esteves Marinho, Manuel Barbosa da Rocha, Escrivão de 1.a classe do 5.º Juizo Cível do Porto; Domingos Manuel Lourenço, aluno do 2.º ano da Faculdade de Engenharia Química da Universidade do Porto; António Augusto Pires, agente Técnico de Engenharia; Júlio Pires, aluno do 4.º ano da Faculdade de Ciências Económicas e Financeiras da Universidade do Porto; António Pires e esposa sr.a D. Mirandolina Rego Pires, residentes na cidade do Porto.

— Acompanhado de sua esposa sr.a D. Leonor Rego, e sua filha Rosa Maria, partiu há dias para a nossa provincia ultramarina de Moçambique, o nosso amigo e conterrâneo sr. António Rego, que naquela provincia vai fixar residência.

Ao nosso amigo desejamos boa viagem e felicidades.

FALECIMENTO — No passado dia 4, faleceu no hospital desta vila, após all ter dado entrada, o sr. Orlando Soeiro Esteves, solteiro, de 57 anos, natural e residente nesta vila. O seu funeral, que se realizou no dia seguinte, foi largamente concorrido, tendo-se incorporado no féretro muitas pessoas de todas as categorias sociais. A toda a familia em luto, o nosso cartão de sentidos pesames.

DESASTRE — Pai e filho gravemente feridos num acidente de viação — Pelas 8 horas do passado dia 1, um automóvel conduzido pelo seu proprietário sr. Alberto José Caldas, casado, de 40 anos de idade, residente e natural do lugar do Barral, freguesia de Paderne, no qual seguiam seu pai, sr.

Notícias de S. Paio

Faleceu em sua casa na Rasa de Cima, Armando Gonçalves, de 48 anos de idade, irmão do guarda-fiscal de S. Martinho, Oliveira, Manuel Domingues e de mais familia.

Paz a sua alma.

— Faleceu no Sanatório de Paredes de Coura, o sr. José Augusto Esteves, do lugar da Costa, vindo no carro dos Bombeiros de Paredes de Coura.

Paz a sua alma.

— A gripe ataca outra vez os animais segunda vez. Pedimos ás dignas Autoridades do Distrito e Concelho a ver se conseguem arranjar uma mútua para animais e uma feira todas as semanas como existe em Valadares; sendo presidida por uma caixa de associação. O concelho de Melgaço é digno disto e era bom para o lavrador. A ver se não ficamos atrás dos outros concelhos que é bonito para os nossos melgacenses. Pouco a pouco chegamos longe. No pedir não somos pobres. Também Deus pediu.

Casamento — No passado dia 7 de Março, realizou-se na igreja Matriz de S. Paio o enlace matrimonial da menina Adozinda Marques do Amial, com o sr. António Domingues Taboas, da freguesia de Rouças.

Desejamos-lhe muitas felicidades.

— Faleceu no Lugar da Ponte da Carpinteira, o sr. Indalécio Ferrador, de 67 anos de idade.

Paz a sua alma.

J. E. P.

RODRIGO MARIA DE MOURA

Advogado

Escritório Praça da República
MELGAÇO

opel

R12

uma PARTNER ainda melhor...

MODELAR E EFICAZ
SERVIÇO DE ASSISTENCIA
EM TODO O PAÍS

PINTO & CRUZ, LDA.
Rua Alexandre Braga, 60/70
Telef. 26001/2/3/4 — PORTO

Penso, 10

Continua a emigração com destino à França deixando nos lares filhinhos e esposas para realizarem os trabalhos que pertenciam aos seus maridos, que estes lhe dão os bons confortos para lhe darem animação e coragem com todos os esforços para que nos lares que deixam nada faltar.

— Realizou-se o casamento de José Luís de Castro, filho querido do sr. Presidente da Junta da freguesia e de sua Esposa, e El-da Esteves, filha querida de Aurelio Esteves e de sua Esposa. Foram acompanhados com muitos convidados e assistiram a um jantar que foi oferecido pelos pais da noiva. Que sejam muito felizes pois são dotados de belos sentimentos de coração, e familias honradas.

— Por aqui o tempo está chuvoso e frio. Os trabalhos tem que se fazer. — (C).

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos: amanhã o menino Ladislau de Pinho Gonçalves; no dia 18, António Pedroso de Lima; no dia 19, D. Alzira Esteves Fernandes Pereira da Veiga, esposa do sr. Amílcar Bartolomeu da Veiga, do Posto de Rádio da P. S. P., em V. do Castelo; e a menina Petronila Rita dos Santos Lima Perez; no dia 20, Raúl Ferreira Cardoso Júnior; no dia 21, Francisco José de Carvalho; no dia 22, Fernando de Melo Araújo; no dia 23, as sr.ªs D. Maria Emilia de Carvalho e Melo e D. Rufina Pinto; no dia 24, as sr.ªs D. Isolina de Moura Gomes e D. Maria Edite Natércia Gomes Pinheiro de Almeida e a menina Maria Aurélia de Moraes Azevedo; no dia 25, a sr.ª D. Clarisse do Céu Fernandes; no dia 26, a sr.ª D. Corina da Conceição Gonçalves Merim e o menino António José Martins Moreira; no dia 27, a sr.ª D. Maria da Conceição Alves Afonso e os srs. João Carlos Magno Pereira de Castro e Maximiano Alves.

Banco Fernandes Magalhães

PORTO

RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 23 a 39
Telex., 755 MAGA - PORTO — End. Teleg., MAGA
Telefones, 28241 (5 linhas)

DEPENDENCIAS

R. Sá da Bandeira, 17 a 19 — Telef. 28241

«S. BENTO»	Rua das Flores, 332 P. Almeida Garrete, 6	Telef. 21861
«BONFIM»	Rua Fernandes Tomás (Edifício Ouro)	Telef. 28241 53452

CORRESPONDENTES

em todo o País, Ilhas, Ultramar e no Estrangeiro

UMA DAS MAIS ANTIGAS ORGANIZAÇÕES
BANCARIAS DO PAÍS

António Joaquim Caldas, e seu tio sr. Anibal Vieites, 1.º cabo da Guarda Fiscal aposentado, quando rolava com rumo a S. Gregório, ao passar no local da Assadura, subúrbios desta vila, despistou-se tendo embatido numa passadeira marginal. Do acidente resultou terem ficado gravemente feridos o condutor do veiculo e seu pai, saindo ileso o terceiro passageiro.

Os sinistrados foram transportados para o hospital desta vila, onde ficaram internados por o seu estado ser grave.

PROMOÇÃO E TRANSFERENCIA — Por despacho de S. Ex.cia o Sr. Ministro da Justiça foi promovido a escrivão de 1.a classe e colocado no tribunal da comarca de Benavente, o nosso amigo e conterrâneo sr. Oscar Marinho, que durante alguns anos exerceu com muito zelo e competência funções como escrivão de 2.a classe no tribunal da comarca de Monção. Ao nosso amigo e conterrâneo os nossos parabéns.

Parada do Montic, II

Casamento — No dia 6, consorciaram-se José Pires da Fonte e a menina Puresa Esteves. Esta do lugar do Paço, ele do lugar da Trigueira. Após o enlace foi servido em casa dos pais do noivo um lauto jantar aos inúmeros convidados. Ao novo lar cristão desejamos uma perenne lua de mel.

Partidas para França — Partiram os Srs. Manuel Pires e José Esteves, de Cortegada. Chegou de França o sr. Manuel Caspar.

O tempo — Tem continuado o tempo frio. Tanto é, que ainda não se vê uma flor nas fruteiras. Hoje está chovendo copiosamente. — C.

Por Santa Rita, 13

Plantaram-se já 100 castanheiros e vem aí mais outros cem, para o parque de Santa Rita. Vamos ver se o tempo e o monte no-los deixam crescer, como tanto desejamos.

Vai também trazer-se para junto da igreja de Santa Rita a água que nos foi dada pelos Serviços Florestais. A despesa vai ser muito grande para as nossas posses, mas a água faz-nos muita falta cá baixo, até para se regarem as plantas, no verão.

Também hoje se semearam uns quilos de penisco nos montes de Santa Rita e logo temos de pensar, no terreno para hortaliça, verduras, etc. É possível que a vida, na Casa de Santa Rita, comece muito em breve.

Queremos hoje registar entre os amigos de Santa Rita, o nome do nosso querido Barfeitor, Sr. Joaquim Domingus, da Carpinteira, que tendo vindo a esta igreja, no verão passado, em cumprimento dum voto de seu netinho, e também para entregar uma oferta de um advogado, seu amigo, nos lembrou a necessidade de pôr fim às escadas da porta da entrada, substituindo-as por outras. E já era tempo. Pois o Sr. Joaquim mandou-nos mais 500\$00. O que isto representa lá nas terras de Santa Cruz. Obrigado, Sr. Joaquim!

E os donativos são como segue: Do Sr. Maciel Peixoto Gonçalves, de Braga, que aqui esteve conosco durante alguns meses, 500\$00; do Sr. Amândio António Gonçalves, da vila, 100\$00, do Sr. António Machado, de Alvaredo, 100\$00, da Sr.ª D. Amélia Ferreira Cardoso, da vila, mais 40\$00, do Sr. Raúl Ferreira Cardoso, que se prepara para fazer uma grande e agradável surpresa na próxima festa, mais 20\$00, da Sr.ª D. Alzira Cardoso, da vila, mais 30\$00. E aproveitou a ocasião, para lembrar o que um grupo de rapazes da vila e entre eles um dos filhos do Sr. Raúl Cardoso me fizeram em Maison Lafitte, perto de Achères, recebendo-me com um carinho e simpatia que me obrigaram a ir depois a casa dos Pais a agradecer esta gentileza. Honra lhes seja! Também ali estava e com muita carinho o nosso amigo Isidro. A todos, muito obrigado.

Do Sr. António Félix Rodrigues, de São Gregório, 20\$00, da Sr.ª D. Cândida das Doras Afonso, de Cristóval, 100\$00, do Sr. Augusto Narciso Afonso, também de Cristóval, 10\$00, de um anónimo de Galvão e temos pena de não dizer aqui o seu nome, 100\$00, de uma Sr.ª dos Perses, mais 20\$00, do Sr. Amadeu Augusto Rodrigues, de Prado, 50\$00, do Senhor Manuel Domingues, do Porto, Rouças, da Sr.ª Regente D. Maria da Lurdes, da Portocarreiro, 10\$00, do Sr. José Manuel Rodrigues, de São Gregório, 10\$00, da Sr.ª Delfina Domingues, do Arrochal, nas vésperas da sua ida para França e Ex.ª família, 30\$00, do Sr. Joaquim Domingues, da Carpinteira, Director de um dos Bancos do Rio de Janeiro, mais 500\$00, (que são por sua ordem expressa, para se fazerem as escadas da porta principal. (Aí que se o Sr. Joaquim não vem a Portugal, ainda nos escapavam talvez as escadas, mas ele não gosta que a Afilhada, esteja triste!...) do Sr. César Augusto Ribeiro, 20\$00, do Mordomo, 1.299\$00, da Sr.ª Deolinda do Crasto, mais 5\$00 e se ela pudesse, quanto mais daria...) do Sr. Amândio José Colmeiro, um simpático rapaz, que em Dijon foi tão meu amigo, juntamente com os seus companheiros, mais 20\$00, do Sr. Alvaro Bento Alves, de Oleiros, que sempre me diz para o visitar em França e se sabe que não passei pela sua casa e pela do Barreiros, da Picota, fica muito desgostoso, mais 100\$00, do menino Manuel Gervásio, do Telheiro, nas vésperas da sua ida para França, 500\$00 (como o Gervásio começa bem com Santa Rita!) do Sr. António Mário Filipe Alves, digno Guarda Florestal, de Paços, mais 20\$00, da Sr.ª Ludovina Rodrigues, dos Perses, ausente no Brasil mais 20\$, do nosso antigo mordomo, que tantas simpatias deixou na freguesia, pela correcção do seu porte, o Sr. António Alves, mais 50\$00, do Sr. Manuel Alves, da Costinha, que nunca vem à sua terra que não reparta com Santa Rita, ele que tem duas filhinhas a estudar, mais 200\$00 e com a ordem de que volte à Alta-Sabóia, a sua casa! da Sr.ª Maria dos Anjos Cardoso, da Ponte, ela que foi vizinha, e muito dedicada, da Santa Rita, mais 500\$00, da Sr.ª D. Gracinda das Doras, de Prado, 100\$00, de um belo rapaz, Manuel do Crasto, da Pombreira, humilde, gentil e bom, que soube repartir com a sua igreja e com Santa Rita e ainda teve para dar aos velhinhos de Eiró, mais 100\$00, do Victor Moleiro Alves, do Crasto e de seu cunhado, António Alves, que tiveram de atravessar mais de 300 quilómetros, por cima de espessa camada de neve, Espanha fora, no seu carro em perigo de por ali ficarem, 100\$00.

AO FACHO, PARA ALEM DA HOMENAGEM DO TEMPO

Solícito executor da primordial e básico compromisso que sobre si recai, imediatamente após o primeiro instante da sua existência, jamais o tempo, no decurso implacável do momento-a-momento que o constitui, abandonou a árdua e exclusiva tarefa que lhe foi confiada: a contínua transformação das realidades do momento presente, em ténues e desvanecidas recordações do passado, a conversão dum futuro idealizado, em presente a que se havia aspirado.

Na realidade, que mais é o tempo senão, o mágico transformador do presente que se vive, no passado que se lembra e no futuro a que se aspira?

Imparável destronador de todas as existências criadas é, todavia, o tempo o único meio pelo qual as mesmas, conseguirão a almejada projecção futura. Elemento básico e fundamental da vitória, porque dos factos e acontecimentos que a constituem, pode contudo transpormar-se, porque desaparecido, em perigo adversário da mesma, enquanto que, de elemento constitutivo, passa a ser causa principal de os mesmos factos virem a ser lançados para sempre, nas tenebrosas sombras do esquecimento.

Realidade inseparável de todo o seu contingente, é o tempo, não só a causa pela qual as páginas da história, para além da aparente letra morta que contém, nos traduzem as realidades vivas e palpantes que encarnam, e sem o qual passaríamos à categoria lendária do mundo dos possíveis, como ainda por vezes o motivo de tantos acontecimentos dignos de menção, serem para sempre olvidados.

Mas o tempo, só se converte nessa causa de dúplice efeito, quando do homem consegue beneplácito. É que a história, para além dos factos e acontecimentos que encerra, sua causa material, solicita ainda a descrição dos mesmos, sua causa formal, sendo esta metódica e ordenada, e à qual somente o homem pode prestar contributo, porque de todo o ser criado, só a ele foi concedido tal privilégio. É necessário portanto que, para além da mera homenagem à existência, que o tempo infalivelmente a todo o ser criado tem que render, nós sejamos, por vezes, solícitos em corresponder ao apelo que o mesmo, na impossibilidade de a realizar, a todos faz, para que uma de maior transcendência seja prestada e a qual só por nós pode ser satisfeita: o registo, ainda que em breve e simples apontamento, de certas coisas e factos que o tempo a cada momento nos proporciona. De curta existência embora, bem digno de figurar nas páginas da história religiosa concelha, que não só dum breve e simples registo, é o Santuário da N. Senhora de Fátima, sito no Monte do Facho, na freguesia de S. Martinho de Cristóval. Por isso, limitando-me embora a dar um breve apontamento, não me perdoou a pena, ainda que débil, quando para além dos motivos objectivos da descrição daquele privilegiado Monte vejo que, de mais ainda é digna a Virgem de Fátima que nele quis erguer Sua morada, a freguesia e o povo que com sua excoela presença, sobremaneira se sentam honrados.

(Continua no n.º seguinte)
CRUZ NÉVES

CARTA DE ROMA

(Continuação da 1.ª página)

da paróquia; apenas aos domingos aparece um sacerdote que vem celebrar a Santa Missa e ouvir confissões.

PREGAM E ENSINAM

Como se fossem párocos, as ditas freiras habitam na residência paroquial.

Logo ao amanhecer, abrem as portas da Igreja e tocam os sinos, convidando assim os fiéis para uma função litúrgica, em vez da Santa Missa. Esta função compreende oração em comum e pregação da palavra de Deus, feita por uma das religiosas.

(Continua na 4.ª página)

Conversando à lareira

(Continuação da 1.ª página)

na botija, então não sei a que há-de chamar crimes...

— Mas a coisa também meteu meninas?...

— Pois então! Elas, quando perdem a vergonha, até são peores que os rapazes! E depois como o comunismo prega o amor livre, vivem todos num *santo companheirismo!* E vá de se escamarem se alguém arma escândalo com o escândalo que realmente provocam: que somos todos uns atrasados, que estamos presos a mitos doutros tempos, que não temos consideração pela emancipação da mulher, etc., etc.

— Ele realmente se as coisas são como o compadre diz...

— E eu ainda não sei tudo!... Mas tanto esses meninos e meninas estavam convencidos de exercerem uma actividade ilegal e criminosa que passaram todos a clandestinidade, adoptaram nomes supostos, violaram documentos, a fim de poderem iludir a vigilância das autoridades.

— Mas, afinal, que pretendem esses tais cavalheiros?!

— Para já, pretendem agitar, minar os alicerces da ordem; mancomunaram-se com os inimigos da Pátria e querem fazer gorar o sacrifício e o sangue de tantos jovens que à custa da própria vida, continuam Portugal. E, como eles sabem que é nas Universidades que estão os futuros chefes da Nação, procuram semear a desorientação entre os jovens estudantes para, quando um dia chegarem ao poder, se demitirem dos seus graves deveres e esbanjarem o que custou sangue, suor e lágrimas aos portugueses dignos deste nome. Lembra-te que, entre os estudantes detidos, também se contam alguns desertores do exército... Por aqui já tu vês a coragem deles!...

— Mas eu ouvi dizer que algumas famílias desses estudantes presos até se queixaram que a policia levava tudo à bengalada...

— Esses pais ou paizinhos o que deviam era vigiar primeiro o que se passa com os seus filhos e metê-los na ordem, quando se descaminhassem; escusavam agora de dar trabalho à policia! E quanto aos meninos presos, o melhor que eles têm agora a fazer é meditarem, na reclusão forçada a que estão submetidos, nos desvarios a que, ingenuamente, se deixaram arrastar e darem a mão à palmatória, porque, depois de se cometer um erro, nada há como reconhecê-lo e procurar emendá-lo!

De «O Amigo da Verdade»

Alexandre Amorim
Advogado

Herculano Lima da Silva
Solicitador

Com escritório nesta vila

E é tudo por hoje. Mais uma vez, graças a Deus! Graças a Deus e que Santa Rita nos ajude a concluir esta obra. Tenha a impressão, de que brevemente será inaugurada. Será?
P. CARLOS

O. V. S.

Freguesias	Popul.	Ped. Ord.	Cap.
ALVAREDO	799	200\$00	
CASTRO LABOREIRO	1.941	100\$00	
CHAVIAES	896	20\$00	
COUSSO	756	250\$00	
CRISTÓVAL	1.285	50\$00	
CUBALHAO	431	150\$00	
FIÀES	898	22\$00	
GAVE	735	300\$00	
LAMAS DE MOURO	368	185\$60	\$50,4
PAÇOS	837	120\$80	
PADERNE	2.168	1.000\$00	
PARADA DO MONTE	1.131	660\$00	\$58,3
PENSO	829	70\$00	
PRADO	621	450\$00	\$72,4
REMOAES	224	125\$00	
ROUÇAS	1.263	500\$00	
S. PAIO	1.660	400\$00	
MELGAÇO — VILA	1.369	400\$00	
Total	18.211		
Soma		5.201\$40	

De Prado

PARTIRAM PARA FRANÇA — Depois de permanecerem alguns meses junto dos seus familiares, Alberto Augusto Marques e irmãos, João Luis Gonçalves Ribeiro, João Baptista de Carvalho, Augusto Domingues, Estevam Gomes, Júlio Rodrigues, Jorge Gonçalves, João da Silva, Guilherme de Melo, D. Zulmira Dantas Domingues, D. Maria Domingues Nogueira e sua filha. Que tenham tido uma excelente viagem, nunca se esquecendo da terra que lhes serviu de berço, seguindo o exemplo de outros Melgacenses, que tem levantado o seu património, edificando novas construções, melhorando outras e valorizando as pequenas parcelas de terreno que lhe legaram os seus antepassados como se observa tudo em anfiteatro desta freguesia, as freguesias de Rouças, S. Paio e Paderne. — Como é agradável, aqueles que nos visitam irem bem impressionados com o panorama, verem que Melgaço progride, digno de ser visitado e que também é Portugal!

PARTIU PARA LISBOA — Afim de adquirir máquina mais moderna e aperfeiçoar-se em trabalho de tricotar a menina Esperança da Glória Gomes de Sousa.

CASAMENTOS — Casou Beladmirra Gomes com Alípio Gonçalves, ela filha de Américo Luís Gomes e de Adozinda Pinheiro, ele filho de Luís Gonçalves e de Idalina Gonçalves.

— Maria Júlia Domingues com Isolino Gomes, ela filha de Armando Domingues e de Gracinda Rodrigues, ele de António Gomes e de Teresa de Jesus Fontes.

PESCA — Estamos em Março. No Rio Minho, na área deste concelho apenas consta serem pescados 2 salmões, sendo um na pesqueira n.º 605, outro na 584 e umas escasas lampreias. E' pena não haver peixe como outrora... Por este tempo já tinham sido pescados dezenas de Salmões, Sáveis e outras espécies. Sucede, porém, que desde que diversas barragens foram construídas na parte do Rio que deixa de ser Internacional, o peixe de ano para ano tem escasseado, motivado pela destruição do repovoamento, e porquê? Abrem as comportas das barragens, o Rio aumenta de volume, fecham e as margens ficam em seco, sendo vistos milhares de peixes de diversas espécies mortos que os corvos e outras aves procuram nessas ocasiões.

CARTA DE ROMA

NO CONGO, CORRE SANGUE MISSIONARIO...

Em terras africanas está correndo sangue cristão e missionário... Já vão longe os tempos de Naro, de Décio e Diocleciano, mas o ódio a Cristo e à sua Lei é sempre actual. «Muitos morrerão por causa do meu nome» — já confidenciara Jesus aos seus discípulos.

De dia para dia, as agências noticiosas referem novos massacres e martírios de missionários, religiosos e cristãos em terras congolezas.

«FALTAVAM POUCOS MINUTOS PARA A EXECUÇÃO» — «Faltavam apenas uns minutos para a nossa execução, quando apareceram os militares brancos que nos salvaram» — narrou uma religiosa que com um numeroso grupo de freiras e mais quatro missionários chegaram recentemente ao aeroporto internacional de Fiumicina, em Roma, arrebatados de improviso ao drama sangulnolento do Congo.

«O general Gbenya — continuou — tinha já ordenado que fôssemos fusilados; e estava já marcado o dia e a hora da execução. Faltavam apenas uns vinte ou trinta minutos quando de repente apareceram os militares brancos que nos salvaram. Houve uma luta desesperada e muitos caíram... A eles devemos o estarmos ainda com vida».

(Continua no próximo número)

CARTA DE ROMA

(Continuação da 3.ª pág.)

Ao longo do dia, distribuem a instrução religiosa aos paroquianos, fazem visitas às famílias e aos doentes, ordenam o arquivo paroquial, administram os baptismos em casos de urgência, etc.

Organizam ainda cursos especiais da religião e moral, a que acorrem em grande número os seus «paroquianos», que as vêem já com simpatia e admiram a sua incansável acção.

QUEREM TAMBÉM DAR A COMUNHÃO...

Estas freiras-vigárias participam no retiro mensal do clero da diocese. São igualmente convidadas a tomar parte nas reuniões dos sacerdotes. Querem também distribuir a Sagrada Comunhão... E recentemente foi pedido à Santa Sé que seja concedida às ditas religiosas a faculdade de poderem administrar o pão do céu... Ser-lhes-á concedida?

S'ja como for, a experiência das novas «vigárias» deu bom resultado. Mons. Eugénio de Araújo Sales, dinâmico e activo bispo, permitiu-lhes já que com religiosas das outras dioceses pudessem percorrer terras no interior do imenso Brasil, a fim de semearem a palavra de Deus, por meio da pregação e breves missões.

O êxito das religiosas «párocos» está despertando de dia para dia grande interesse, não só em todo o Brasil, mas também na América Latina. E é de facto uma solução simples e provisória para resolver o problema da escassez de sacerdotes e de missionários e atender às necessidades espirituais da grande massa sem pastor.

MANUEL LEAL FERNANDES

Estão a proceder à construção de mais uma barragem na Freira a montante da pesqueira n.º 659, Foz do Trancoso. Há quem diga que vão regular a água. Se isso fosse verdade, o Rio Minho aumentaria o seu rendimento deixando assim de dar prejuizos de centenas de contos. — C.

ROUÇAS, 13

(Continuação da 1.ª página)

po, o aniversário das almas. O dia esteve chuvoso, caindo grossas bégas de água, mas, mesmo assim, ainda veio muita gente, graças a Deus. Não pudemos ir ao cemitério por causa do tempo, rezando os responsos, na igreja.

— Foi muito sentida aqui a morte do Sr. Indalécio que agora vivia na nossa freguesia. O seu funeral foi muito concorrido, acompanhando-o até ao cemitério da vila, muitos dos seus amigos.

Paz à sua alma. O Povo do concelho vai sentir bastante a sua falta, pois era muito correcto e gentil.

— Vai unir-se brevemente em matrimónio o nosso amigo, Lili, de Oleiros, com uma menina da Quinta dos Frades, irmã da Sr.ª Professora da escola masculina de Rouças.

— Faleceu no Pará, Brasil, a Sr.ª Maria Rosa Cardoso, que viveu, durante muitos anos, no Porto, lugar desta freguesia.

Paz à sua alma e a sua Família, os nossos pêsames.

— Parece que se pensa em adquirir terreno, para o novo cemitério, já que este se está a tornar muito pequeno e há muitos paroquianos que estão interessados em adquirir campos.

— Tem chovido muito nos últimos dias, estando a estrada florestal para Fiães, muito danificada.

— Vai casar-se brevemente em França a menina Maria Luiza Guerreiro, da Quinta, com um rapaz da provincia de Orense. Desejamos-lhes muitas felicidades.

— Foi baptizada no dia 14 de Fevereiro, uma menina filha do Sr. Amadeu Crespin e de sua esposa, Maria Helena da Costa, que até há pouco, viviam na Pombreira. Foram padrinhos o Sr. Maximiano de Freitas e a menina Maria de Jesus Lourenço, do Picouto. A neo-cristão, os votos de muitas felicidades, pela vida fora.

— Tem retirado muitos dos conterrâneos para França, entre eles os nossos assinantes, Snr. Alvaro Bento Alves, de Mejanços, António Manuel Alves, Victor Meleiro Alves, Manuel Domingues Carvalho, Manuel Fernandes, da Costinha, Manuel da Costa, da Pombreira e outros. A todos desejamos boa viagem e muitas felicidades.

Pinto de Magalhães, L.da

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas
LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas
AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • PENICHE • ELVAS • VILA DA FEIRA • FATIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, L.da — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L. da

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias